Hungria: Muito mais do que aquisição de armamento

O negócio de 2 mil milhões de euros com a Lynx é um projeto sem precedentes no desenvolvimento da forças armadas. Quer dizer que, finalmente, na Hungria e nos países da região, a indústria militar está de novo a levantar-se.

A fábrica para a produção de carros de combate Lynx será construída em Zalaegerszeg por cerca de 60 mil milhões de forints, anunciou László Palkovics, Ministro da Inovação e Tecnologia, juntamente com o Ministro da Defesa Tibor Benkő.

Além da unidade de produção, será montada uma pista de testes para veículos em 20 hectares. A produção terá início em 2023 em parceria com a empresa alemã Rheinmetall.

Uma das mais modernas fábricas militares do mundo, junto com seus fornecedores, vai empregar no total 500 pessoas. O comissário do governo para o desenvolvimento da defesa, Gáspár Maróth, anunciou anteriormente que a compra dos veículos de combate Rheinmetall Lynx KF41 vale mais de dois mil milhões de euros.

Trata-se de um total de 218 veículos, dos quais 172 são da empresa alemã e da joint venture do Estado húngaro em Zalaegerszeg. Os primeiros 46 são fabricados na Alemanha.

A importância da aquisição e do investimento vai muito além do simples desenvolvimento de forças armadas, disse Zoltán Szenes, presidente da Sociedade de Ciência Militar da Hungria, ao diário económico Világgazdaság . "A indústria militar clássica está agora a ser criada na Hungria, um dos objetivos declarados que faz parte do programa do governo de modernização da indústria nacional".

Como a fábrica de armas ligeiras em Kiskunfélegyháza, em

cooperação com empresa checa e a unidade de peças de helicópteros em Gyula, a fábrica de Zalaegerszeg também não serve apenas um propósito de curto prazo. As empresas multinacionais de armamento militar pensam no mercado global, as fábricas têm oportunidades de exportação: uma base importante militar pode ser estabelecida na Hungria. A cooperação entre o Estado e as empresas ocidentais neste domínio não é nova e tem demonstrado o seu valor na Polónia, na República Checa e na Eslováquia.

A compra de veículos militares Lynx é o cumprimento de um compromisso anterior, assumido com a NATO. Não há ameaça específica de guerra, mas é um fato que o equipamento militar das forças terrestres húngaras está seriamente ultrapassado, por isso sua modernização é urgente, com base no Programa de Desenvolvimento de Força e Defesa Zrínyi 2017, que foi aprovado em 2017, com 3,5 mil milhões de forints ao longo de dez anos. O montante disponível dá para a criação da "brigada pesada", até finais de 2028. A Hungria prometeu isso em 2014, quando a crise ucraniana levou a uma mudança de paradigma na estratégia da OTAN.

Em vez da guerra assimétrica anterior, a aliança apelou aos Estados membros para fortalecer o perfil do rastreador. Como parte disso, o estado húngaro também comprou tanques alemães Leopard, canhões de artilharia e agora os Lynxes. Parte do desenvolvimento da brigada pesada é também o negócio de 1 mil milhão de USD em mísseis antiaéreos dos EUA, que foi revelado há algumas semanas. Se a questão dos veículos também for decidida, a capacidade da brigada pesada de Tata já cumprirá os padrões da OTAN.

No entanto, a situação da brigada média em Debrecen e da brigada leve em Szolnok aguarda nova solução, já que o destino dos helicópteros de combate e o que acontecerá com o contrato do Gripen em 2026 é uma questão em aberto. O leasing de caças suecos custa 30 mil milhões de forints por ano, e comprar novos é ainda mais caro.

Pode-se concluir que o governo leva a modernização das forças armadas muito a sério, dotando o Ministério da Defesa com 778 mil milhões de forints no orçamento do próximo ano, ou seja, 161 mil milhões a mais do que este ano. A Hungria planeia um orçamento de defesa de 1,66% do PIB até 2021 e, em 2024, alcançará o nível de 2% estabelecido pela OTAN. Zoltán Szenes calcula que a OTAN espera apenas 20% dos desenvolvimentos militares, enquanto a Hungria tem dado 30% pelo segundo ano consecutivo, enquanto anteriormente era de apenas 8-12%. “A percepção do país dentro da OTAN nunca foi tão estável desde a adesão”, concluiu.

Fonte: Világgazdaság